

ANÁLISE DO ÂNGULO GONÍACO DE ACORDO COM SEXO E IDADE UTILIZANDO IMAGENS DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO.

Fernando A. Gonçalves*, Carlos Augusto de Souza Lima, Matheus Lima de Oliveira.

Resumo

O objetivo com o presente estudo foi analisar o ângulo goníaco para avaliar sexo e idade utilizando imagens de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC). Duzentas tomografias foram divididas em faixas etárias e sexo, aleatorizadas e dois avaliadores realizaram a medida do ângulo goníaco, utilizando como referência os pontos gnático e condílio. Não houve diferença significativa para nenhuma das faixas etárias estudadas e a concordância intra e inter avaliador foi excelente. Assim, concluiu-se não ser possível a predição de idade através de exames de TCFC.

Palavras-chave:

Antropologia Forense, Determinação da Idade pelo Esqueleto, Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico.

Introdução

As estimativas da idade nos esclarecimentos periciais são de considerável importância na identificação de cadáveres, esqueletos (em contextos arqueológicos ou não), acidentes em massa, e nos casos onde não existam os documentos necessários para a comprovação da idade do indivíduo.¹⁻² Para se estimar a idade existem diversas metodologias: pela erupção dos dentes decíduos e permanentes, através da mineralização da coroa e da raiz na dentição permanente, pela erupção do terceiro molar, pelas suturas cranianas e pelas alterações morfológicas e ângulo mandibular.³ A mandíbula é tido como um dos ossos do corpo humano que mais sofre transformações no seu desenvolvimento podendo ser influenciado pelo estado de oclusão e idade do sujeito. Desta maneira a medida do seu ângulo pode ser útil na avaliação da idade, uma vez que ela sofre variações ao longo da vida.¹⁻³

Resultados e Discussão

As medidas de ângulo mandibular não diferiram entre os sexos com o teste T de Student ($p > 0,05$).

Para comparação, os grupos foram divididos em faixas etárias como na tabela 1 e foi aplicado a análise de variância (ANOVA) para testar as múltiplas comparações. As comparações mostraram diferença ($p \leq 0,05$) nos grupos, mas não diferiu dentre eles quando avaliadas as faixas etárias para o sexo masculino. As comparações não mostraram diferença estatística significativa para as comparações entre as medidas do sexo feminino.

Figura 1. Exemplo da ferramenta e medida do ângulo mandibular.

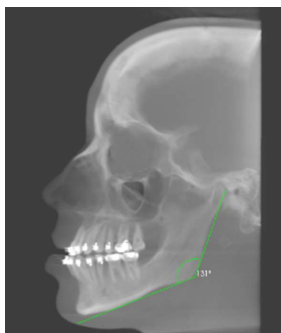


Tabela 1. Média (DP) das medidas do ângulo goníaco por sexo e faixa etária.

Faixa etária	Masculino	Feminino
05 a 10	133,9 (4,5) A	122,4 (4,1)
11 a 15	127,1 (5,2) A	124,4 (3,5)
16 a 20	122,6 (6,6) A	123,6 (6,5)
21 a 25	124,5 (8,4) A	124,9 (5,5)
26 a 30	126,0 (8,2) A	126,0 (6,9)
31 a 35	121,4 (9,6) A	125,3 (4,6)
36 a 40	129,0 (7,8) A	125,7 (3,0)
41 a 45	124,2 (10,1) A	122,9 (4,1)
46 a 50	124,9 (5,7) A	127,0 (6,6)
51 a 55	119,8 (5,3) A	128,8 (3,4)
56 a 60	120,6 (7,6) A	125,4 (2,5)

* Médias com letras distintas diferem entre si pela ANOVA $p \leq 0,05$.

Conclusões

Concluiu-se que as medidas do ângulo goníaco não apresentam relação com as faixas de idade estudadas. Concluiu-se também que o sexo não influenciou as medidas do ângulo goníaco.

Agradecimentos

À Faculdade de Odontologia de Piracicaba/UNICAMP e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

¹ Schmidt, C.M. Estimativa da Idade e sua Importância Forense [Dissertação de Mestrado]. Piracicaba: Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, 2004.

² Birchler, F.A. et al. Dental age assessment on panoramic radiographs in a Swiss population: a validation study of two prediction models. *Dentomaxillofac Radiol.* 2016;45.

³ Paiva, F.P.F.; Santiago, A.P.C.S. Estimativa de idade pelo ângulo mandibular utilizando radiografias cefalométricas digitais. *Brazilian Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics.* 2015;4(4):394-404.